



Editorial

Nesta edição, a revista “Tríade: comunicação, cultura e mídia” se debruça sobre um tema que não apenas mobiliza paixões, como também reflete os fenômenos que estão ocorrendo no contexto sociocultural das sociedades globalizadas. Na era das tecnologias comunicacionais e informacionais, o esporte aparece em todo o seu esplendor, trazendo consigo dilemas com os quais nações, sociedades, culturas e indivíduos têm se deparado.

O esporte se tornou uma atividade altamente competitiva, submetendo os atletas profissionais a rotinas exaustivas de treinamento físico. Para atingir a melhor performance e atrair a atenção da mídia e dos patrocinadores, alguns deles se veem forçados a fazer uso de substâncias ilícitas. Paradoxalmente, ao mesmo tempo que a pressão por melhores resultados aumenta, as instituições esportivas investem, cada vez mais, em sofisticados mecanismos de controle e vigilância dos corpos dos atletas. Não à toa, escândalos de *doping* envolvendo grandes estrelas do esporte mundial parecem ser cada vez mais frequentes.

O esporte é, atualmente, uma mercadoria valiosíssima, submetida às regras do mercado capitalista e à lógica midiática. Prova disto é que os horários dos eventos esportivos e até mesmo as regras das diferentes modalidades são determinados pelos interesses da televisão. No Brasil, por exemplo, a detentora dos direitos televisivos dos campeonatos de futebol estabelece que os principais jogos do meio da semana tenham início por volta das 22h00, dificultando a volta do torcedor para casa.

Mas se a manipulação midiática, a corrupção de dirigentes e a exclusão social caracterizam o esporte atual, é preciso reconhecer que ele também é fonte de identidade, lazer e socialização para milhões de pessoas. Além disso, é preciso reconhecer que, diferentemente do que apregoam os teóricos da perspectiva apocalíptica, o esporte, em determinadas circunstâncias, também pode ser um importante instrumento de transformação social. Tanto é que alguns grupos mais politizados de torcedores de futebol têm se transformado num desafio real aos grupos dominantes.



Os artigos que compõem o dossiê abordam alguns dos assuntos expostos, detendo-se no universo do futebol, cuja importância se faz sentir com força na sociedade brasileira. Como não poderia deixar de ser, a maioria dos textos deriva de pesquisas e reflexões sobre os megaeventos esportivos, especialmente a Copa do Mundo realizada no Brasil em 2014.

Os artigos deste dossiê podem, de maneira geral, ser pensados a partir de duas temáticas, até certo ponto articuladas, que são significativas tanto para as ciências da comunicação quanto para os estudos sociais do esporte: uma que se relaciona com a questão da identidade, do pertencimento e das narrativas jornalísticas no contexto do futebol; e outra que se relaciona com o que se convencionou chamar de “futebol moderno” e com as torcidas organizadas. Estas podem ser pensadas não somente como agrupamentos engajados em práticas violentas, como habitualmente propõe a mídia nativa, mas também como instituições criadoras de novas formas de sociabilidades e reivindicadoras de outra forma de pensar o futebol no Brasil, como sugerem os artigos que trabalham com esta temática.

Seguindo essa forma de pensamento, o artigo de **Futebol, ideologia e cultura de massa: repensando a perspectiva crítica**, escrito por Felipe Tavares Paes Lopes, faz uma análise do movimento de resistência das torcidas organizadas ao chamado “futebol moderno” a partir das análises desenvolvidas por John B. Thompson das obras de Louis Althusser, Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. Trata-se de repensar a perspectiva crítica desses autores clássicos a partir de um enfoque mais construtivo, trabalhando o conceito de dominação e ideologia.

A brasilidade no jornalismo de revista nacional: o início e o fim da Copa do Mundo de 2014 a partir dos implícitos no discurso de “Veja”, dos autores José Carlos Marques e Gabriel de Lima Alves Cortez, busca compreender de que maneira o jornalismo da Revista Veja contribui para a construção e reafirmação de determinados discursos sobre a noção de identidade brasileira durante a Copa do Mundo de 2014.

Imprensa, Representações e Narrativas: a Copa de 1970 e a consolidação do discurso sobre futebol-arte, de Filipe Fernandes Ribeiro Mostaro e Francisco Ângelo Brinati, procura entender como a ideia do futebol-arte foi abordada pelos meios de comunicação, a partir de uma



Felipe Tavares Paes Lopes; Tarcyanie Cajueiro Santos

pesquisa das narrativas nos jornais “O Globo” e “Jornal do Brasil” durante a Copa de 1970. Os autores partem da hipótese de que a narrativa midiática consolidou, na conquista do tricampeonato em 1970, o pensamento de que o futebol-arte fazia parte da identidade nacional, sendo um jeito próprio do brasileiro jogar futebol.

Já **Os anúncios publicitários na Copa das Confederações de 2013 e na Copa do Mundo de 2014: uma leitura das representações midiáticas do Brasil contemporâneo**, escrito por Maria Alice de Faria Nogueira e Bernardo Borges Buarque de Hollanda, se debruça sobre a atuação dos anunciantes e a recepção de seus consumidores, a partir da veiculação de suas mensagens na imprensa e na mídia brasileiras durante o período em que dois recentes megaeventos futebolísticos ocorreram no Brasil: a IX Copa das Confederações (2013) e a XX Copa do Mundo FIFA de futebol (2014).

O texto de Heloisa Helena Baldy dos Reis, **O perfil do torcedor organizado e a política brasileira para o futebol espetáculo**, aborda a torcidas organizadas, buscando traçar seu perfil. A eficácia de políticas públicas de prevenção da violência no futebol pressupõe o conhecimento deste tipo de torcedor. A autora conclui que, apesar de uma melhora, o esforço no trabalho de prevenção e de contenção da violência nos estádios brasileiros é feito de forma muito lenta e descontinuada.

Do espectador ao militante: a torcida de futebol e a luta pelo direito ao estádio e ao clube, escrito por Irlan Simões Santos e Ronaldo George Helal, reflete sobre experiências organizativas de torcedores brasileiros e de outros países que lutam por direitos democráticos de acesso aos estádios e aos clubes.

Por sua vez, o artigo **Maracanazo, adeus? Da tragédia de 1950 a vergonha de 2014 nas narrativas da derrota da seleção brasileira na imprensa**, da professora Leda Maria da Costa, analisa as narrativas veiculadas na imprensa sobre duas derrotas marcantes da seleção brasileira: a da Copa do Mundo de 1950 e a da Copa do Mundo de 2014. Entre outras coisas, essas narrativas indicam importantes mudanças na forma como o Brasil interpreta a si mesmo por meio do futebol.



Dando continuidade ao Dossiê, **Dona Lúcia e o Pugilato: a CBF e a (Falta de) Gestão Estratégica de Comunicação de Crise Durante a Copa do Mundo de 2014**, escrito por Ary Rocco, discute a falta de gestão estratégica da comunicação de crise adotada pela CBF durante a disputa da Copa do Mundo de 2014. E aponta para a importância da comunicação organizacional estratégica na melhora da *performance* e da construção da identidade de uma organização esportiva, assim como no aumento dos resultados econômico e financeiro da entidade.

As situações na Copa do Mundo dos Sem Teto em perspectiva: uma análise a partir das experiências e olhares dos jogadores, escrito por Fernando Segura M. Trejo e Rafael Soares Gonçalves, faz uma análise etnográfica de três delegações francesas nos eventos de Melbourne 2008, Milão 2009 e Rio de Janeiro 2010 do mundial *Homeless World Cup*. Sua importância reside na promoção do debate sobre a participação de pessoas em situação de vulnerabilidade em um evento esportivo internacional, destacando tanto os impactos positivos como os limites e as tensões que podem ser originadas durante a experiência esportiva dos jogadores sem domicílio fixo.

Na seção **Entrevistas**, temos dois grandes pensadores do esporte: o argentino Pablo Alabarces e o brasileiro Luciano Victor Barros Maluly. Alabarces reflete sobre os usos e significados do futebol moderno, sua relação com a violência, cultura, política e a lógica do *aguante*. Maluly, por sua vez, discorre sobre o jornalismo esportivo, o futebol, o lazer, a saúde e a vida a partir do eixo temático da comunicação e da cultura.

Na seção **Resenhas**, Carlos discute o livro **Roland Barthes e a revelação profana da fotografia**, derivado da pesquisa de doutoramento de Rodrigo Fontanari, que apresenta o pensamento de Barthes, dissecando o potencial representacional da fotografia por meio do seu livro: “A Câmara Clara”. Já Geórgia de Mattos apresenta o livro **Vida para o consumo**, do sociólogo Zygmunt Bauman, que faz uma radiografia do contexto sociocultural, apontando o modo de vida dos que vivem sob a égide da sociedade de consumo.



Felipe Tavares Paes Lopes; Tarcyanie Cajueiro Santos

Concluimos o editorial agradecendo aos editores e colaboradores da revista, assim como aos pareceristas, fundamentais para a realização deste dossiê.

Desejamos uma boa leitura a todos!

Felipe Tavares Paes Lopes

Tarcyanie Cajueiro Santos